

Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife: baques e sua adaptação para o piano

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Pedro Henrique Izar de Souza
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
pedroizar@edu.unirio.br

Claudio Peter Dauelsberg
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
c.dauelsberg@gmail.com

Resumo. O *maracatu nação*, ou *maracatu de baque virado*, é uma manifestação da cultura popular da região metropolitana de Recife, e seu ritmo foi amplamente explorado por diferentes compositores e arranjadores brasileiros. A adaptação do maracatu de baque virado para piano *solo* e *acompanhamento* ainda representa um desafio pouco explorado. Compositores como Guerra-Peixe e Francisco Mignone foram pioneiros, e trabalhos mais recentes, como o do pianista Hercules Gomes, utilizam recursos pianísticos eficazes para representar a polirritmia e as claves típicas do gênero, mostrando outros caminhos possíveis. Diante desse histórico, torna-se necessária uma proposta mais eficaz e sistematizada de adaptação dos baques para piano, capaz de refletir com fidelidade as estruturas rítmicas praticadas pelas Nações de Maracatu do Recife. O objetivo deste trabalho é propor adaptações dos baques da Nação Estrela Brilhante do Recife, na qual o pianista execute as claves dos instrumentos característicos do maracatu: gonguê, caixa e alfaia. Os resultados alcançados foram satisfatórios, estabelecendo uma adaptação para o piano em que estão presentes as claves dos instrumentos mencionados anteriormente.

Palavras-chave. Maracatu nação, Maracatu de baque virado, Adaptação para piano, Música popular brasileira

Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife: baques and their adaptation for piano

Abstract. The *maracatu nação*, also known as *maracatu de baque virado*, is a manifestation of popular culture from the metropolitan region of Recife, and its rhythm has been widely explored by various Brazilian composers and arrangers. However, the adaptation of *maracatu de baque virado* for solo piano and accompaniment remains a relatively unexplored challenge. Composers such as Guerra-Peixe and Francisco Mignone were pioneers in this field, and more recent works, such as those by pianist Hercules Gomes, have employed effective pianistic techniques to represent the genre's polyrhythms and characteristic rhythmic patterns, revealing new interpretive possibilities. Given this background, there is a need for a more systematic and effective approach to adapting maracatu rhythms for piano, capable of faithfully reflecting the rhythmic structures performed by the *Nações de Maracatu* of Recife. This study aims to propose adaptations of the *baques* from the Nação Estrela Brilhante do Recife, in which the pianist performs the rhythmic patterns of the key maracatu instruments: *gonguê*, *caixa*, and *alfaia*. The



results achieved were satisfactory, establishing a piano adaptation that incorporates the rhythmic patterns of the previously mentioned instruments.

Keywords. Maracatu nação, Maracatu de baque virado, Piano adaptation, Brazilian popular music

1. Introdução

O *maracatu nação*, também conhecido como *maracatu de baque virado*, é uma manifestação da cultura popular da região metropolitana de Recife, Pernambuco. Está ligado aos festejos de carnaval e às religiões de matriz africana, como o xangô pernambucano, a jurema e a umbanda (IPHAN, 2014). O ritmo do maracatu de baque virado é amplamente explorado na música popular brasileira.

O *maracatu de baque virado* se manifesta na forma de um *cortejo* que desfila nas ruas. O dossiê do maracatu nação do Iphan (IPHAN, 2014), contextualiza o *cortejo* da seguinte forma:

O cortejo de um maracatu nação é constituído por diversos personagens que anunciam a chegada do casal real. Todos vêm trajando fantasias ricamente adornadas, acompanhados por um poderoso conjunto percussivo, cantando suas toadas, louvando seus ancestrais. Quem anda pelas ruas das cidades da Região Metropolitana de longe consegue ouvir o som do maracatu, e a ele poucos resistem (IPHAN, 2014, p. 18).

Os grupos tradicionais que realizam os cortejos do *maracatu de baque virado* são chamados *nações*, e delas fazem parte todos os personagens e percussionistas. Os personagens que formam a corte real variam de nação para nação, no entanto alguns são apresentados em todas as nações. Segundo o dossiê do maracatu nação (IPHAN, 2014), tais personagens são: porta-estandarte, damas-do-paço¹, caboclo, damas de frente², baianas ricas, catirinas³, lanceiros, casais da corte real, rei e rainha.

¹ Personagens que carregam as *calungas*, bonecas que representam ancestrais da nação. Representam o elemento sagrado neste folguedo.

² Personagens que carregam flores ou troféus conquistados em desfiles anteriores.

³ Personagens que desfilam nas laterais do cortejo, formando um cordão à esquerda e outro à direita, protegendo a corte real.



O conjunto percussivo desfila após o casal real, e é formado por instrumentos característicos, tais como: gonguê, mineiro (ou ganzá), caixa e alfaia. Algumas nações, como a Nação Estrela Brilhante do Recife, utilizam também o xequerê em sua formação instrumental. Nas figuras 1 a 5, apresentamos os instrumentos.

Figura 1 – Gonguê.



Fonte: Site do grupo Maracatu Itá – <https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

Figura 2 – Mineiro (Ganzá)



Fonte: Site do grupo Maracatu Itá – <https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

Figura 3 – Xequerê (Agbe).



Fonte: Site do grupo Maracatu Itá – <https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

Figura 4 – Caixa



Fonte: Site do grupo Maracatu Itá – <https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

Figura 5 – Alfaia.



Fonte: Site do grupo Maracatu Itá – <https://maracatuita.wordpress.com/sobre/instrumentos-2/>

A partir da formação instrumental, podemos explicar o motivo do nome *maracatu de baque virado*. Segundo Guerra-Peixe (1956), *baque* é um sinônimo de *toque*, e pode ser definido como “a) o ritmo particular executado por cada instrumento; b) a polirritmia que resulta da execução em conjunto” (GUERRA-PEIXE, 1956, p. 67). O autor define, em seguida o que é *baque virado*, diferenciando-o do *baque solto*, que caracteriza outro tipo de maracatu, também chamado de *maracatu de orquestra*. É importante ressaltar que, ao se referir ao instrumento *zabumba*, Guerra-Peixe (1956) está se referindo à *alfaia*.

Nos antigos Maracatus participam infalivelmente mais de um zabumba – no mínimo três. Por isso o seu ritmo de percussão é chamado “toque dobrado” ou “baque dobrado” – ou, ainda, “toque virado” ou “baque virado”. A palavra virado funciona aqui na acepção de dobrado. Dessas expressões, “toque virado” é a que se ouve pronunciar maior número de vezes, opondo-se à designação “toque solto” dos Maracatus-de-orquestra, em que participa apenas um zabumba. (GUERRA-PEIXE, 1956, p. 67).

Assim, podemos dizer que o *maracatu de baque virado* se diferencia do *maracatu de baque solto* pela sua formação instrumental. Além disso, também há diferenças nas claves rítmicas⁴ tocadas pelos instrumentos. É importante ressaltar que, neste trabalho, nosso enfoque de estudo está no *maracatu de baque virado*.

Na literatura para piano, dentre os ritmos da música popular brasileira, podemos notar que o *maracatu de baque virado* é um ritmo menos explorado, seja em piano solo ou acompanhamento. Apesar de existirem arranjos que exploram elementos rítmicos do maracatu em tentativas de adaptação para piano, ainda há poucas pesquisas disponíveis que apresentem uma proposta eficaz, que reflita de maneira inteligente a distribuição das claves rítmicas entre as mãos do pianista.

⁴“Também conhecidas como ‘linhas-guias’, ‘time-line’, ‘padrão rítmico’, ‘toque’ (nas religiões afro-brasileiras) (...). Em suma, ‘clave’ pode ser entendida como a menor porção rítmica que define não só um ritmo, como aponta para a sua localização geográfica, sua origem e percurso étnico e histórico” (LEITE, 2017, p. 18).



A seguir, na figura 6, apresentamos um exemplo de clave de gonguê, tocada por algumas nações e grupos de maracatu.

De acordo com a Figura 7, podemos observar que Siqueira explorou a clave do gonguê na mão esquerda, com mudança na disposição das alturas. Em vez de a primeira articulação do



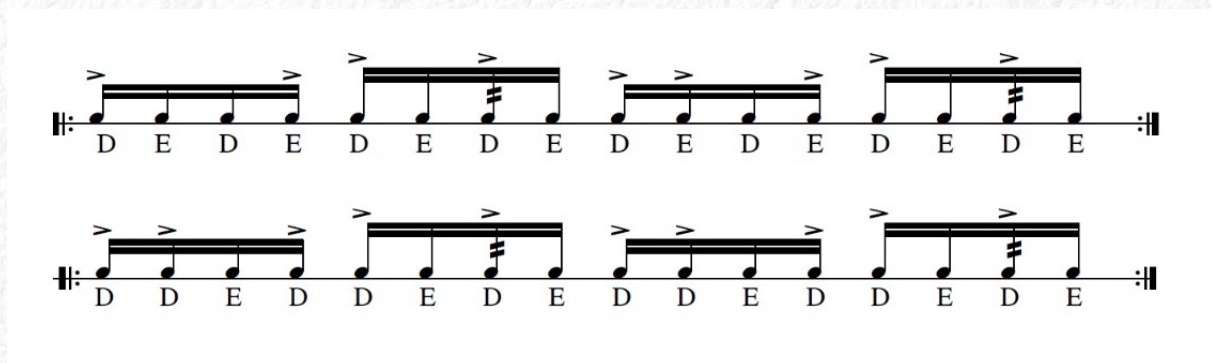
compasso ser a mais grave, é a mais aguda e as demais seguem invertidas. Além disso, a clave do gonguê é tocada na região mais grave do piano, embora o gonguê seja o instrumento mais agudo no conjunto percussivo do maracatu de baque virado. Além disso, não estão presentes as claves de outros instrumentos como a caixa e a alfaia, que serão apresentadas, respectivamente, nas figuras 8 e 9.

Figura 7 – Trecho da canção “Maracatu”, de José Siqueira, para canto e piano.



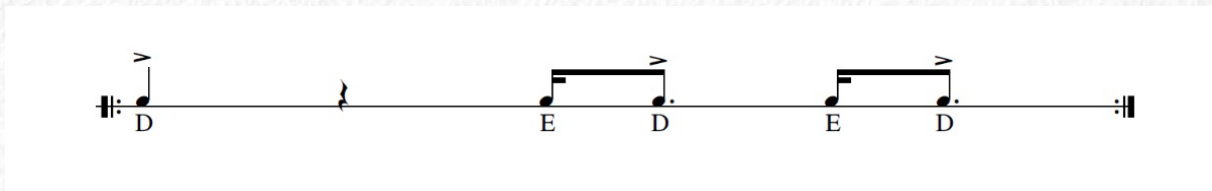
Fonte: Canal do Youtube do Instituto Piano Brasileiro, 2022 -
https://www.youtube.com/watch?v=erWKx2MU_UE

Figura 8 – Clave de caixa.



Fonte: BARBOSA, 2023

Figura 9 – Clave de alfaia



Fonte: BARBOSA, 2023

Na figura 10, podemos observar que o compositor explorou a clave rítmica do gonguê também na mão esquerda, utilizando-a como acompanhamento para melodia, por vezes alterando o padrão. Assim como no exemplo anterior, ocorre uma distorção do padrão rítmico original, fazendo com que as claves e a polirritmia do maracatu não soem tal como as nações tocam.

Figura 10 – Trecho da peça “Maracatu”, de Ascendino Theodoro Nogueira, para piano solo.



Fonte: Canal do Youtube do Instituto Piano Brasileiro, 2020 -
https://www.youtube.com/watch?v=oCI20iOoklQ&list=RDoCI20iOoklQ&start_radio=1

Na área da Música Instrumental Brasileira (MIB), compositores como Egberto Gismonti e Hermeto Pascoal desenvolveram abordagens singulares, ao adaptar o maracatu para formações de conjunto - bateria, baixo, piano e sopros. Podemos citar como exemplo as composições “Quiabo”, de Hermeto Pascoal (1987), e “Maracatu”, de Egberto Gismonti



(1986). Na composição de Pascoal (1987), a bateria assume a função principal de executar as claves do maracatu, enquanto o piano desempenha um papel de preenchimento rítmico e harmônico que não necessariamente reproduz tais claves. Na composição de Gismonti (1986), o piano realiza padrões rítmicos que remetem à percussão do maracatu, no entanto com elementos modificados. Por exemplo, a inversão das alturas na mão direita e o padrão rítmico diferente da clave das alfaias na mão esquerda. Estes compositores exploraram elementos do maracatu para piano solo também, mas não a ponto de propor uma levada referencial, como foi o caso do trabalho de César Camargo Mariano com o samba.

A adaptação para piano solo continua sendo um desafio pouco explorado. O pianista Hercules Gomes, no entanto, realizou este trabalho de maneira efetiva. Em seu arranjo de *Nossos Tambores*, de autoria de Walter França, Gomes (2018) utiliza os recursos pianísticos que representam a polirritmia do maracatu de baque virado, com suas claves características.

Diante desse histórico, torna-se necessário uma proposta mais eficaz para a adaptação dos baques do maracatu para o piano, garantindo uma reprodução fiel de suas claves e de sua polirritmia. Este trabalho busca preencher essa lacuna, desenvolvendo um padrão de acompanhamento pianístico que respeite as estruturas rítmicas tais como toadas tradicionalmente pelas Nações de Maracatu do Recife.

2. Objetivo da Pesquisa

O objetivo desta pesquisa foi identificar as claves referenciais dos *baques* do Maracatu Nação, com recorte específico nos *baques* da Nação Estrela Brilhante do Recife, e adaptá-los para o piano, com o intuito de desenvolver um padrão de acompanhamento que seja o mais fiel possível às claves originais, executados pelo conjunto de instrumentos percussivos.

A partir disso, aplicamos os baques adaptados para o piano no arranjo de duas toadas⁵ do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife, executadas a quatro mãos: o pianista 1 (primo) toca a melodia da toada enquanto o pianista 2 (secondo) realiza o acompanhamento. As toadas que serão arranjadas são *Estrela Brilhante de norte a sul* e *Estrela, a minha nação*.

⁵ As cantigas são chamadas de toadas, e são cantadas em forma de pergunta e resposta. O mestre canta uma frase musical e a nação toda canta uma frase de resposta, ao que se seguem outras frases musicais e outras respostas.



Desse modo, buscamos construir um padrão rítmico do maracatu ao piano que possa servir a pianistas e estudantes de piano. Também procuramos oferecer fundamentos para a compreensão das claves do maracatu, de modo a proporcionar ao estudante as ferramentas necessárias para sua execução no instrumento.

3. Revisão de Literatura

Ao pesquisar o termo *maracatu* no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, identificamos 130 trabalhos acadêmicos no período de 2006 a 2018, sendo 29 teses, 92 dissertações, 8 trabalhos de mestrado profissional e 1 profissionalizante. De acordo com as categorias do catálogo, tais estudos distribuem-se entre as seguintes grandes áreas do conhecimento: Ciências Humanas (48), Linguística, Letras e Artes (13), Multidisciplinar (8), Ciências Sociais Aplicadas (3), Ciências da Saúde (2) e Ciências Agrárias (1).

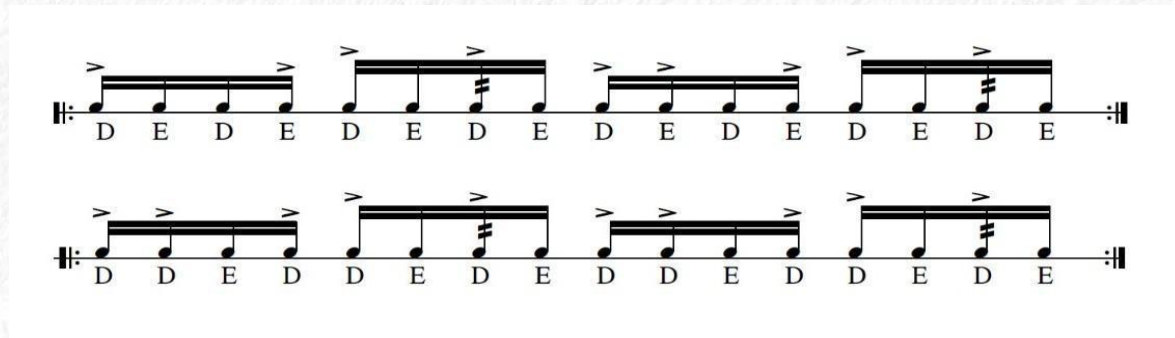
Para delimitar a literatura encontrada, utilizamos filtros no mecanismo de busca para identificar trabalhos que abordassem especificamente as claves referenciais do maracatu de baque virado. Este recorte foi necessário para fundamentar, de forma sólida, a transposição e adaptação das claves do maracatu ao piano. Na área de conhecimento “Música”, foram encontrados apenas três trabalhos no portal, sendo que nenhum deles se dedica ao estudo das claves do maracatu conforme executado pelas Nações de Recife.

Adicionalmente, realizamos uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que resultou em 38 trabalhos. Dentre eles, destacamos a dissertação de Garanhão (2019), que explora os baques do maracatu das Nações Leão Coroado e Porto Rico, propondo um processo de adaptação para a bateria.

De forma geral, a análise dos trabalhos encontrados nos dois portais revelou que a maioria dos trabalhos acadêmicos sobre maracatu concentra-se na área de antropologia. Existe uma lacuna significativa de trabalhos acadêmicos na área da musicologia que explorem as claves do maracatu de baque virado, e sobretudo suas adaptações orquestrais e para piano. Identificamos também lacunas de estudos que busquem realizar a adaptação destes baques para o piano.

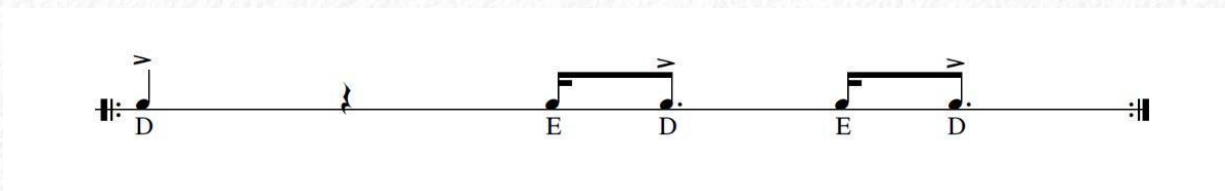


Figura 14 – Caixa e Tarol: padrão 1 e padrão 2.



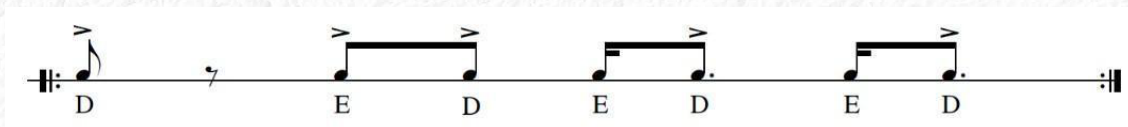
Fonte: BARBOSA, 2023

Figura 15 – Alfaia: baque marcação



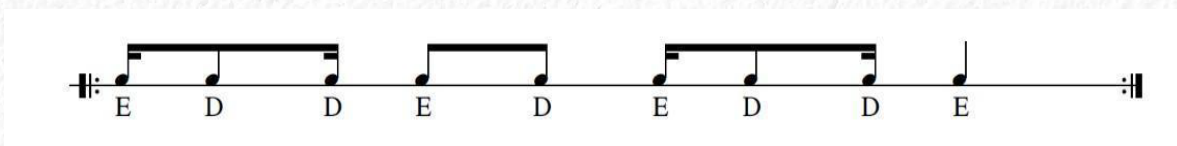
Fonte: BARBOSA, 2023

Figura 16 – Alfaia: baque imalê



Fonte: BARBOSA, 2023

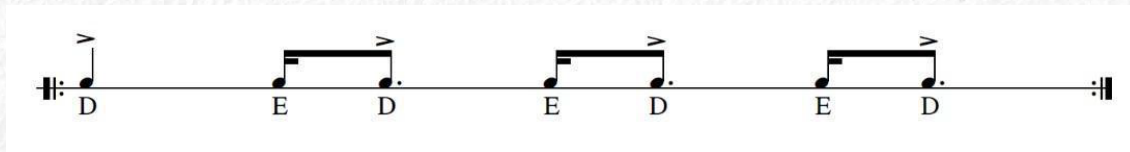
Figura 17 – Alfaia: baque martelo



Fonte: BARBOSA, 2023

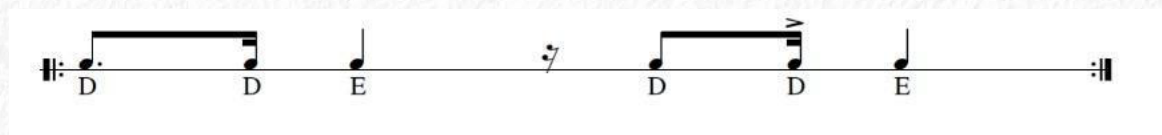
Figura 18 – Alfaia: baque arrasto





Fonte: BARBOSA, 2023

Figura 19 – Alfaia: baque afoxé



Fonte: BARBOSA, 2023

Ao apresentar as claves de cada instrumento, Barbosa (2023) ressalta que os padrões dos instrumentos agudos (gonguê, mineiro, xequerê, patangome, caixa e tarol) não se alteram, de acordo com os baques. Os dois padrões da clave de caixa e tarol são tocados simultaneamente, mas o mesmo não ocorre com os padrões de gonguê, pois na maioria das vezes há apenas um gonguê tocando nos baques. Vale destacar que as alfaias determinam o baque que está sendo executado.

5. O processo de adaptação para o piano

A adaptação dos baques do maracatu para o piano trouxe o desafio de adaptar a polirritmia característica do maracatu às especificidades e ao idiomatismo da técnica pianística. Buscamos reproduzir as claves da caixa, gonguê e alfaia, a fim de alcançar um resultado sonoro o mais próximo possível do original.

Um aspecto importante neste processo foi a escolha dos acordes para construir a adaptação. Quando se trata da articulação do suingue dos ritmos brasileiros no piano, alguns mestres, como Cesar Camargo, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti entre outros, fazem uso harmonias não triádicas e procuram posições fechadas na formação dos acordes, por vezes “clusterizados”⁶. A dissonância gerada pelas formações de clusters produz uma massa sonora

⁶ agrupamentos de notas vizinhas, incluindo graus conjuntos ou cromáticos.



menos definida tonalmente, o que evoca a sonoridade dos instrumentos de percussão característicos do maracatu, de altura indefinida.

A adaptação inicial do maracatu ao piano consistiu na distribuição das claves entre os dez dedos. A mão direita passou a executar a clave do gonguê, enquanto a mão esquerda ficou responsável pela clave da alfaia.

Figura 20 – Estudo 1: gonguê e alfaia



Fonte: Imagem dos autores

Em seguida, experimentamos os dedos internos (polegar e indicador de cada mão) executando a função caixa, preenchendo assim todas as semicolcheias do compasso.

Figura 21 – Estudo 2: caixa e alfaia

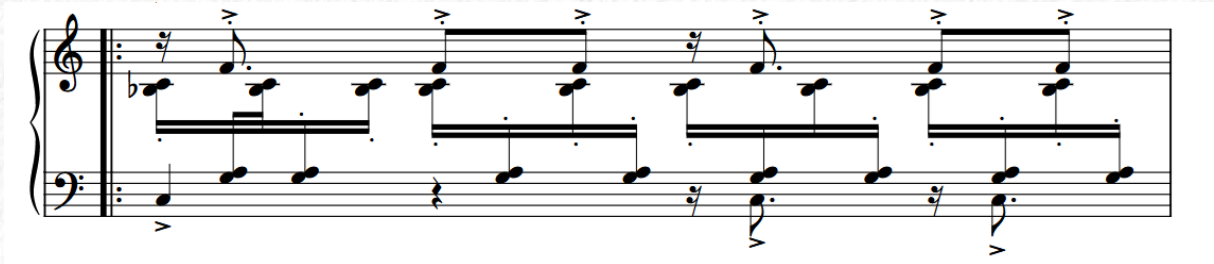


Fonte: Imagem dos autores

Nos dois exemplos acima, uma nota longa sustentada na voz superior confere uma textura polifônica, que pode ser explorada como melodia (piano solo) ou contracanto (acompanhamento).

Procuramos enriquecer a adaptação com elementos polifônicos, inserindo a clave do gonguê na voz superior, em substituição à nota longa:

Figura 22 – Estudo 3: gonguê, caixa e alfaia



Fonte: Imagem dos autores

Para obter uma sonoridade mais densa e mais próxima das alfaias, inserimos uma oitava na mão esquerda na região mais grave do piano. No entanto, esse reforço de graves comprometeu a execução do rufo da caixa, antes realizado com a alternância dos polegares.

Figura 23 – Estudo 4: gonguê, caixa e alfaia.

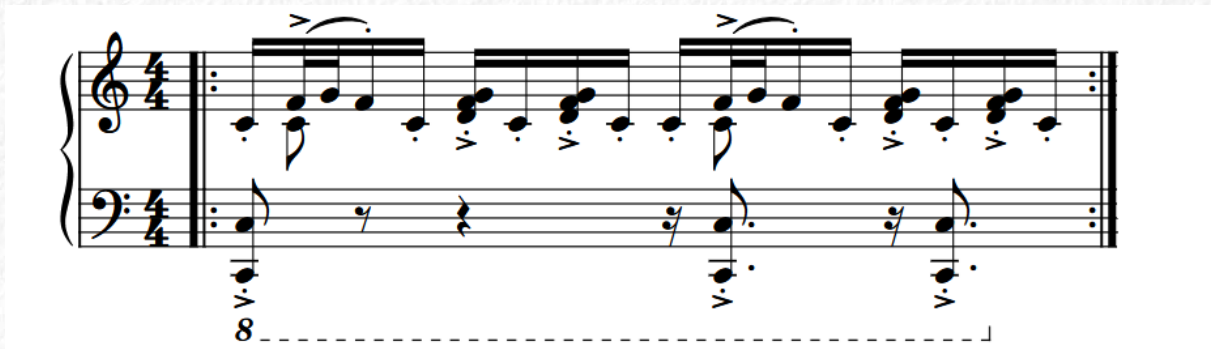


Fonte: Imagem dos autores

Procuramos compensar a ausência de articulações da mão esquerda, criadas em função do deslocamento para região mais grave, transferindo a função do rufo de caixa para a mão direita. Abaixo (figura 16), apresentamos o Baque Marcação adaptado, com o rufo de caixa executado pela mão direita.



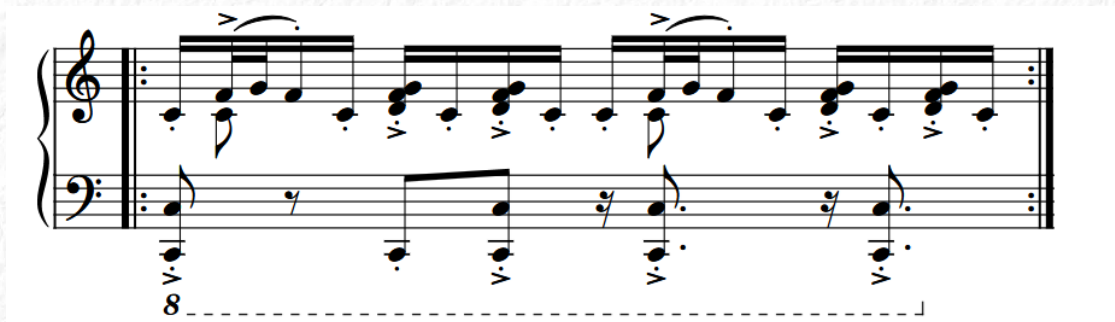
Figura 24 – Baque Marcação



Fonte: Imagem dos autores

A partir disso, adaptamos os demais baques do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife. Nas figuras 17 a 20 é possível observar o modelo de acompanhamento para cada baque, com o rufo da caixa.

Figura 25 – Baque Imalê



Fonte: Imagem dos autores

Figura 26 – Baque Arrasto



Fonte: Imagem dos autores



Figura 27 – Baque Martelo



Fonte: Imagem dos autores

Figura 28 – Baque Afoxé



Fonte: Imagem dos autores

Em seguida, exploramos a *virada*⁷ das alfaías, que é um padrão rítmico tocado pelas alfaías, que realiza a transição entre as seções da toada.

Figura 29 – Virada de alfaías (entre duas seções da toada)



⁷ Aqui, o termo *virada* não é sinônimo de *viração*. A *viração* é um padrão de articulação mais intenso tocado por algumas alfaías durante o baque, enquanto outras realizam a marcação. Barbosa (2023) apresenta as três funções das alfaías na Nação Estrela Brilhante do Recife: *Viração*, *Repique* e *Dobra*.

Fonte: Imagem dos autores

Aplicamos a “virada” de alfaia no final de cada seção no arranjo das toadas. A seguir (figuras 22 a 29), apresentamos a adaptação de “Estrela Brilhante de Norte a Sul” e “Estrela, a minha nação” para piano a quatro mãos.

Figura 30 – Arranjo de *Estrela Brilhante de Norte a Sul* para piano a 4 mãos

Estrela Brilhante de Norte a Sul

Toada Mestre Fabio - Nação Estrela Brilhante do Recife
Arr. Claudio Dauelsberg e Pedro Izar



The musical score is for a four-hand piano arrangement of the toada 'Estrela Brilhante de Norte a Sul'. It is written for two pianos, labeled 'Piano 1' and 'Piano 2'. The tempo is marked as quarter note = 90, and the key signature is C major. The score begins with a treble clef and a 4/4 time signature. Piano 1 plays a melody of eighth notes, while Piano 2 provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. The score includes a repeat sign and a final cadence marked with a double bar line and a 'C' time signature change.

Fonte: Imagem dos autores



Figura 31 – Arranjo de *Estrela Brilhante de Norte a Sul* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is for a piano arrangement of 'Estrela Brilhante de Norte a Sul' for four hands (Pno 1 and Pno 2). It consists of two systems of staves. The first system covers measures 2 through 8, and the second system covers measures 4 through 10. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 8/8. The notation includes various musical symbols such as treble and bass clefs, notes, rests, and dynamic markings. A specific chord, C7sus, is indicated above the staff for Pno 1 in the second system. The score is presented in a clean, professional layout with clear notation and staff labels.



Figura 32 – Arranjo de *Estrela Brilhante de Norte a Sul* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is arranged for two pianos (Pno 1 and Pno 2) in 4/4 time. It consists of three systems of staves, each with a grand staff (treble and bass clef) for each piano.

- System 1 (Measures 6-7):** Chord *Fadd9/C* above measure 6, *Fmadd9/C* above measure 7. Pno 1 plays a melody of eighth notes. Pno 2 plays a complex accompaniment with many beamed sixteenth notes.
- System 2 (Measures 8-9):** Chord *G7sus/C* above measure 8. Pno 1 has a rest in measure 8 and enters in measure 9. Pno 2 continues the accompaniment.
- System 3 (Measures 10-11):** Chord *Fadd9* above measure 10. Pno 1 has a rest in measure 10 and enters in measure 11. Pno 2 continues the accompaniment.



Fonte: Imagem dos autores

Figura 33 – Arranjo de *Estrela Brilhante de Norte a Sul* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is arranged for two pianos (Pno 1 and Pno 2) in 4/4 time. It consists of three systems of staves, each with a grand staff (treble and bass clef) for each piano. The key signature is one flat (B-flat major or D minor). The score includes the following measures and chords:

- Measure 12:** Chords C/E and Bb/D. Pno 1 plays a melody of eighth notes, while Pno 2 provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines.
- Measure 13:** Chords C/E and F. The melodic and harmonic patterns continue.
- Measure 14:** Chords C/G and Fm/Ab. Pno 1 features a melodic line with a repeat sign, and Pno 2 continues the accompaniment.
- Measure 15:** Chords F6/A and Gsus. The melodic and harmonic patterns continue.
- Measure 16:** Chords C and Fadd9. Pno 1 features a melodic line with a repeat sign, and Pno 2 continues the accompaniment.
- Measure 17:** Chords C/E and Fadd9. The melodic and harmonic patterns continue.
- Measure 18:** Chords C and Fadd9. The melodic and harmonic patterns continue.
- Measure 19:** Chords C and Fadd9. The melodic and harmonic patterns continue.

Fonte: Imagem dos autores

Figura 34 – Arranjo de *Estrela Brilhante de Norte a Sul* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is for a four-hand piano arrangement of 'Estrela Brilhante de Norte a Sul'. It consists of three systems of staves, labeled Pno 1 and Pno 2. The first system (measures 18-19) features a melody in the right hand of Pno 1 with a tempo marking of 8, and a complex accompaniment in the left hand of Pno 2. Chords C/G, Fmadd9/A $\flat$, Fadd9/A, and G7sus are indicated above the first system. The second system (measures 20-21) continues the melody and accompaniment, with a key signature change to B $\flat$ 9 and a tempo marking of 8. The third system (measures 22) shows the final measures of the piece, with a key signature change to C and a tempo marking of 8. The score is written in a clear, professional style with standard musical notation.

Fonte: Imagem dos autores



Figura 35 – Arranjo de *Estrela, a minha nação* para piano a 4 mãos

Estrela, a minha nação

Toada Mestre Walter - Nação Estrela Brilhante do Recife
Arr. Claudio Dauelsberg e Pedro Izar

♩ = 80

Am

Piano

Piano 2

2

FΔ

Dm

Pno

Pno 2

4

Esus4

Am

Pno

Pno 2

Fonte: Imagem dos autores



Figura 36 – Arranjo de *Estrela, a minha nação* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is presented in three systems, each consisting of two staves labeled 'Pno' and 'Pno 2'. The first system (measures 6-8) features a melody in the 'Pno' staff with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 8/8. The 'Pno 2' staff provides a rhythmic accompaniment with chords and eighth notes. The second system (measures 8-10) continues the melody and accompaniment, with a change in chords. The third system (measures 10-12) concludes the excerpt with a final chord. The score is written for piano 4 hands, with the 'Pno' staves representing the right hand and the 'Pno 2' staves representing the left hand.

Fonte: Imagem dos autores



Figura 37 – Arranjo de *Estrela, a minha Nação* para piano a 4 mãos (continuação)



The musical score is for a piano 4-hand arrangement of the song "Estrela, a minha Nação". It consists of three systems of staves, each with two grand staves (Pno and Pno 2). The first system (measures 12-14) features a melody in the right hand and a complex accompaniment in the left hand. The second system (measures 14-16) continues the melody and accompaniment. The third system (measures 16-18) includes a first ending (1.) and a second ending (2.), both leading to a final chord. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Measures 12-14: Chords CΔ, C(#5), E7(b9).
Measures 14-16: Chords FΔ, Bø, Esus4.
Measures 16-18: Chords 1. Am, 2. Am.

Fonte: Imagem dos autores



6. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo investigar os ritmos do maracatu de baque virado no piano, com a proposta de estabelecer adaptações para padrões de acompanhamento no instrumento. Após algumas etapas e ajustes, o resultado sonoro alcançado mostrou-se satisfatório: os padrões rítmicos criados e adaptados para o piano se revelaram eficientes, sintetizando de forma representativa as claves dos principais instrumentos do gênero — caixa, gonguê e alfaia.

Os padrões desenvolvidos podem ser aplicados em arranjos para diferentes formações instrumentais, nos quais o piano assuma a condução do acompanhamento, atuando como base da seção rítmica do maracatu. Além disso, há potencialidades a serem exploradas no contexto do piano solo, utilizando esses padrões como matéria-prima para a criação de novos arranjos e variações rítmicas. Esperamos que esta pesquisa contribua como material de referência e inspiração para desenvolvimento de trabalhos futuros.

Referências

BARBOSA, Daniel Silveira de Almeida. **Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife: Baques e adaptações para a Bateria**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Percussão Brasileira – Tradição e Invenção). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2023.

GARANHÃO, Carlos Eduardo Sueitt. **A Bateria de Cleber Almeida**: adaptação de gêneros musicais nordestinos para o contexto da música do Trio Curupira. Orientador: LEANDRO BARSALINI. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

GISMONTI, Egberto. **Maracatu**. Compositor: Egberto Gismonti. Intérprete: Egberto Gismonti, Nando Carneiro. [S. l.]: EMI-Odeon, 1986. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3Xbnbs8blqKfpZuccQ06tC?si=7360072d2f454d01>.

Acesso em: 6 maio 2025.



GOMES, Hercules. **Nossos Tambores**. Piano (arranjo). [S. l.]: Ed. do Autor, 2018. Partitura. Disponível em: <http://www.herculesgomes.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Nossos-Tambores-Walter-Franc%CC%A7a.pdf> Acesso em: 12 mar. 2025.

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. São Paulo: Ricordi, 1956.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **INRC do Maracatu Nação** – Inventário Nacional de Referências Culturais – Dossiê. Recife, PE. IPHAN, 2014.

INSTITUTO PIANO BRASILEIRO. José Siqueira - Maracatu (Alice Ribeiro, soprano; Murillo Santos, piano; e percussão). Youtube, 13 de maio de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=erWKx2MU_YE Acesso em: 12/03/2025.

INSTITUTO PIANO BRASILEIRO. Ascendino Theodoro Nogueira - Maracatu (No.2 das 9 Danças brasileiras) (Lydia Alimonda, piano). Youtube, 26 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oCI20iOoklQ> Acesso em: 12/03/2025.

LEITE, Letieres. Rumpilezzinho laboratório musical de jovens: relatos de uma experiência / Letieres Leite. – Salvador : LeL Produção Artística, 2017.

PASCOAL, Hermeto. **Quiabo**. Compositor: Hermeto Pascoal. Intérprete: Arismar do Espírito Santo, Carlos Malta, Hermeto Pascoal, Itiberê Zwarg, Jovino Santos Neto, Marcio Bahia, Silvana Malta. [S. l.]: Som da Gente, 1987. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3SsuwW1NcbpIk9a2oUkT7Z?si=3135585f01f84079>. Acesso em: 6 maio 2025.

